

Brasil alcança a posição de quarto maior produtor mundial de celulose

Apesar da crise mundial, que mudou perspectivas de balanço e provocou queda na demanda e no preço da celulose, o setor conseguiu alcançar sua principal meta de 2008

Por Marina Faleiros

Suécia e Finlândia ficaram para trás. Após produzir mais de 12,8 milhões de toneladas de celulose, o Brasil agora é o quarto maior produtor mundial da *commodity*. Com todo o seu potencial de fibra curta e metas arrojadas, o País já pretende chegar, no futuro, ao nível de produção da China, que hoje produz anualmente 19 milhões de toneladas. “Começamos o ano muito bem e tínhamos expectativa de alcançar uma produção de quase 13 milhões de toneladas, porém em setembro o mundo mergulhou nesta crise e algumas empresas diminuíram o ritmo de produção. Mesmo assim, isso não impediu que alcançássemos a meta de 2008”, afirma Elizabeth de Carvalhaes, presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

De acordo com dados da entidade, a produção brasileira de celulose cresceu 7,1% em relação ao ano passado. Os fabricantes de papéis conseguiram aumentar em 2,1% a produção, alcançando 9,2 milhões de toneladas. “O ano termina com um ótimo desempenho do setor, já que esperávamos somar US\$ 5,2 bilhões de exportações, mas vamos fechar 2008 com quase US\$ 6 bilhões, crescendo 30,6% só na exportação de celulose”, conta a executiva. Além disso, o saldo comercial da matéria-prima ficou positivo em 32%. No caso do papel, apesar de as exportações terem crescido 14,6%,

Celulose – Desempenho em 2008 (mil toneladas)

	2007	2008*	Var.
Produção	11.998	2.850	7,1%
Importação	346	350	1,2%
Exportação	6.584	7.100	7,8%
Consumo aparente	5.760	6.100	5,9%

Fonte: Bracelpa

Produção por tipo de papel – 2008

Embalagem	49,1%
Imprimir/escrever	28,6%
Sanitários	9%
Papelcartão	7,2%
Imprensa	1,6%
Demais	4,5%
Total: 9,2 milhões de toneladas	

Fonte: Bracelpa

as importações foram 31,7% maiores, principalmente devido ao câmbio desvalorizado até meados do segundo semestre, deixando a balança negativa em mais de 15%.

Elizabeth ainda pontuou que o Brasil tem conquistado novas posições no mercado mundial não só porque está aumentando sua produção, mas porque outros concorrentes estão em declínio por conta própria. “Os países escandinavos sofrem com a falta de madeira, já que sobretaxa na Europa interrompeu 100% da compra de madeira da Rússia.” Além disso, ela explica que as fábricas dessa região

estavam muito obsoletas, sem condições de competir com os níveis de produtividade atuais. “No Brasil, há forte investimento em tecnologia, e o País já é o mais produtivo do setor no mundo. A distância em relação a outros competidores vai crescer, pois lá fora as fábricas mudam mais lentamente do que aqui.”

No comércio exterior da celulose, que rendeu US\$ 3,95 bilhões em 2008, a Europa detém 52% das vendas brasileiras de celulose, seguida da América do Norte, com 19%. “A Europa ainda é o mercado mais importante, porém o que mais cresce é a China. De janeiro até o início de setembro, as exportações para lá cresceram 92%”, conta Elizabeth. No caso do papel, a proximidade com os mercados finais faz toda a diferença. Por isso, o maior mercado ainda é a América Latina, concentrando 61% das exportações brasileiras do produto. Depois, com 15% das compras, vem a Europa, seguida de América do Norte, com 12%, num total de US\$ 1,95 bilhão em vendas.

CRISE E CONSEQUÊNCIAS

Desde outubro, não existe tema mais recorrente no setor – seja nas rodas de executivos, encontros setoriais ou coletivas de imprensa – do que os impactos da crise financeira mundial nos fabricantes de celulose e papel brasileiros. Não existem previsões certas sobre o futuro, já que a volatilidade do mercado ainda é intensa e somente agora os efeitos da crise estão chegando à economia real.

No mercado de celulose, os primeiros meses de crise ocasionaram uma queda de demanda e preço da *commodity*. Segundo Elizabeth, a tonelada de celulose, que chegou a valer entre US\$ 800 e US\$ 900 em 2008, caiu para a marca de US\$ 650 diante da crise. Em resposta ao arrefecimento da demanda e para evitar a formação de estoques ainda maiores, diversos fabricantes no Brasil decidiram diminuir o ritmo de produção ou até mesmo parar por alguns dias suas linhas. Ao todo, o Brasil fez uma parada voluntária de 140 mil toneladas de celulose, contando com a participação das empresas Aracruz, Cenibra, Suzano e VCP.

Programas de paradas

Out.-dez./2008	(mil toneladas)
Aracruz	65
Cenibra	10
Suzano	30
VCP	35
TOTAL	140

Fonte: Bracelpa

Para ela, no entanto, o Brasil está em uma posição mais confortável do que outros setores de *commodities*, já que o preço da celulose foi o que menos caiu. Mesmo assim, ela salienta que os principais compradores não passam por bons momentos da economia. Japão, União Europeia e China representam 72% das exportações

da celulose brasileira. Com os dois primeiros em recessão e uma grande queda no consumo chinês, a situação não deixa de ser preocupante para os produtores nacionais. A China, inclusive, chegou a suspender 100% dos embarques de celulose brasileira. Conforme Elizabeth, no entanto, as compras do país asiático já foram retomadas no final do ano.

Toda crise tem diversas facetas, como explica Carlos Farinha, vice-presidente da Pöyry Tecnologia e um dos participantes do fórum *Crise Mundial Econômica* da Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados (Anave). A primeira delas é a falta de crédito, que gera dificuldades de caixa. Além disso, também afeta o setor a questão do câmbio. Uma grande reclamação dos setores exportadores brasileiros nos últimos anos refere-se à grande valorização do real, pressionando os custos de quem envia produtos para fora. “Mas, como já dizia aquele provérbio árabe, ‘cuidado com o que pede para Deus, pois Ele pode atendê-lo’. No caso do câmbio, isso foi rápido demais”, diz o executivo.

Com o dólar em alta explosiva, a dívida das companhias nessa moeda também subiu. O reflexo apareceu nos balanços, marcando prejuízos milionários. Horácio Lafer Piva, presidente do conselho da Bracelpa e membro do Conselho da Klabin, afirma, entretanto, que esta não é ainda uma questão preocupante: “O prejuízo que aparece agora é contábil, mas boa parte dos fabricantes tem o balanço amarrado às exportações, que vão trazer um resultado mais do que proporcional no final”.

Mesmo diante do cenário pouco amigável para o ano que começa, Farinha acredita que nada disso afeta a competitividade estrutural do Brasil na produção de celulose. “Não há nenhum país com esta competitividade, e a parte negativa é temporária”,

diz. Ele ressalta, porém, que uma das grandes perdas para o setor no período foi a suspensão temporária da fusão entre a Aracruz e a VCP. “Isso poderia deixar o setor brasileiro no nível de grandes grupos mundiais, pois a concentração é importante para permitir uma inserção de mercado muito mais coordenada.”

Para os fabricantes de papel, as perspectivas são otimistas. Máximo Pacheco, presidente da International Paper na América Latina e também um dos palestrantes do fórum da Anave, conta que um dos principais impulsos para a alta da venda de papel é o crescimento na venda de computadores. “O Brasil está encerrando o ano com 14 milhões de novos PCs, volume inferior apenas aos do Japão, dos Estados Unidos e da China.”

Ele ainda diz que, no caso da International Paper, a empresa tem boas chances de atravessar a crise de maneira forte e segura, já que o foco passou a ser a América Latina. “Temos de manter uma forte disciplina de equilíbrio de oferta e demanda. Na América do Norte, o grupo fechou seis fábricas e 16 máquinas, reduzindo sua produção total em 1 milhão de toneladas. Assim, temos menos fábricas, que, porém, funcionam com maior produção e adequação de custos”, afirma.

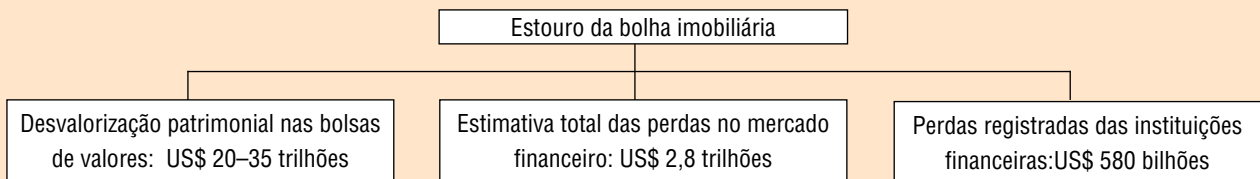
Se 2009 começa de forma turbulenta, Elizabeth ressalta que o setor continua crescendo. “Afim, para este ano já teremos um acréscimo de 1,3 milhão de toneladas de celulose e 200 mil toneladas de papel”, comenta, citando as fábricas da VCP e da International Paper que começarão a produzir no primeiro semestre. Além disso, permanece a vontade de se tornar líder mundial, diz: “O setor não vai cancelar investimentos feitos no Brasil, pois temos um mercado de longo prazo e o País não vai deixar de investir para ultrapassar a produção da China.”

CRONOLOGIA DA CRISE

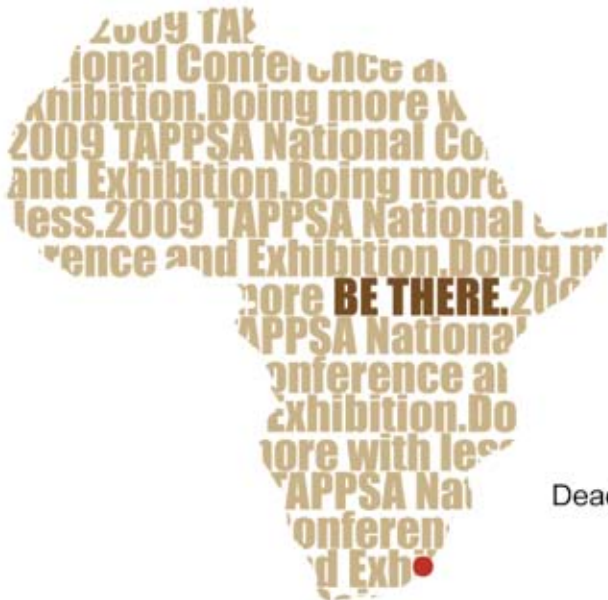
- **2001–2006:** intensa liquidez estimulada pela política de baixas taxas de juros do FED e outros bancos centrais após a crise de 2001; abundância de crédito estimulou a demanda; preços dos imóveis dos Estados Unidos dobraram no período; proliferação das inovações financeiras e subavaliação dos riscos envolvidos nas operações.
- **Fim de 2006:** após atingir o pico, preço dos imóveis começa a cair e aumenta a inadimplência.
- **Fevereiro de 2007:** HSBC reporta a perda de US\$ 10 bilhões com o braço hipotecário.
- **Abril de 2007:** falência da New Century Financial, uma das maiores empresas do setor hipotecário americano.
- **Setembro de 2007:** intervenção do Northern Rock – início da ação estatal mais severa; taxa Libor (juros oferecidos no mercado interbancário de Londres) atinge o maior nível desde 1998.
- **Março de 2008:** FED anuncia injeção de US\$ 200 bilhões para restaurar liquidez nos mercados.
- **Julho de 2008:** intervenção nas agências Fannie Mae e Freddie Mac, que, juntas, possuem ou faturam US\$ 5 trilhões em ativos.
- **Setembro de 2008:** falência do Lehman Brothers; estatização da seguradora AIG; estatização do sistema bancário da Islândia; estatização dos bancos Bradford & Bingley (Inglaterra) e Fortis (países Baixos); intervenção no Real Hypo State (Alemanha).
- **Outubro de 2008:** aprovação do pacote de ajuda de US\$ 700 bilhões pelo Congresso americano; atuação internacional coordenada de recuperação do sistema bancário.
- **Novembro de 2008:** governos anunciam medidas de reativação da economia.

Fonte: Mariano Laplane/Unicamp

DIMENSÕES DA CRISE



Fonte: Banco da Inglaterra, Bloomberg e Carta Capital – Compilado por Mariano Laplane/Unicamp



CALL FOR PAPERS:

In the spirit of sustainability and the protection of our environment, the **2009 TAPPSA National Conference and Exhibition** (previously known as African Pulp and Paper Week) will focus on

“Doing more with less!”

Deadline for paper submissions: **Friday 20th March 2009**

Submit papers to: lynne.askew@tapppsa.co.za

For more details, phone +27 31 764 2494.

2009 TAPPSA NATIONAL CONFERENCE & EXHIBITION

13-14 October • Durban, South Africa





ICEP

Coloquio Internacional sobre Celulosa de Eucalipto International Colloquium on Eucalyptus Pulp Colóquio Internacional sobre Celulose de Eucalipto

En el camino de la Productividad y la Calidad - On de Productivity and Quality track - A caminho para a Produtividade e para a Qualidade

April 14th to 17th, 2009

Sala de Actos del LATU, Montevideo - Uruguay



- Wood Quality & Improvement I
- Wood Quality & Improvement II
- Biorefinery
- Kraft Pulping Chemistry and Technology I
- Kraft Pulping Chemistry and Thecnology II
- Bleaching Technology and Chemistry I
- Bleaching Technology and Chemistry II
- Black Liquor Recovery Technology & Environmental Control
- Refining and Fiber Properties I
- Refining and Fiber Properties II
- Products

April 17th, Field Trip to BOTNIA
more information at:www.4thicep.com

Conferencias - Conferences

Exposición Comercial - Commercial Exhibition

Gira Técnica - Field Trip

Secretaría – Parque de Exposiciones – LATU – Av. Italia 6201 – CP 11500 – Montevideo , Uruguay
Ph: (598 2) 6013724 int 199 – Fax: (598 2) 6010268 – 4thicep@gmail.com

www.4thicep.com

Organiza / Organized by:



Co-realizador / Co-produced by:



Apoya / Supported By:



Brazil becomes the #4 pulp producer worldwide

In spite of the global crisis, which altered result perspectives and caused a drop in pulp demand and prices, the industry was nonetheless able to achieve its primary goal for 2008

By Marina Faleiros

Sweden and Finland are now behind us. After producing more than 12.8 million tons of pulp, Brazil has become the fourth biggest producer of this commodity in the world. With all its short fiber potential and aggressive goals, the country already intends to match China's production level in the future, which currently totals 19 million tons/year. "We started the year quite well with the expectation of producing almost 13 million tons but, due to the present crisis, companies began reducing their production pace as of September. Nonetheless, this did not prevent us from achieving our goal for 2008", said Elizabeth de Carvalhaes, president of the Brazilian Pulp and Paper Association (Bracelpa).

According to data from the entity, Brazilian pulp production grew 7.1% in relation to the year before. In turn, paper makers were able to increase production 2.1% to 9.2 million tons of paper. "The sector ended the year better than expected, since we expected to total US\$ 5.2 billion in exports and are closing 2008 with almost US\$ 6 billion, which represents a 30.6% increase just in pulp exports", said the executive. Additionally, the commodity's trade balance also remained positive at 32%. In turn, although paper exports grew 14.6%, imports were 31.7% greater, especially due to a weaker currency exchange rate until half way through the second semester, making the paper trade balance more than -15%.

Pulp – Performance in 2008 (1,000 tons)

	2007	2008*	Var.
Production	11.998	2.850	7,1%
Imports	346	350	1,2%
Exports	6.584	7.100	7,8%
Apparent consumption	5.760	6.100	5,9%

Source: Bracelpa

Production according to paper grade

Packaging	49,1%
Writing/printing	28,6%
Tissue	9%
Paperboard	7,2%
Newsprint	1,6%
Others	4,5%
Total: 9,2 million tons	

Source: Bracelpa

Elizabeth also pointed out that Brazil has conquered new positions in the global market, not only because it is increasing its production, but also because other competitors are on a downward trend. "Scandinavian countries suffer from a lack of wood, since increased export duties in Europe interrupted 100% of round wood purchases from Russia." Furthermore, she explained that mills in that region are very obsolete, unable to compete at par with current productivity levels. "In Brazil's case, we see strong investments in technology and

the country is already the most productive in the sector worldwide. The gap in relation to other competitors is going to increase, since plants abroad change more slowly than down here."

In the foreign trading of pulp, which yielded US\$ 3.95 billion in 2008, Europe absorbs 52% of Brazil's pulp exports, followed by North America with 19%. "Europe is still the most important market, but the one growing the most is China. From January through September, exports to China grew 92%", said Elizabeth. In the case of paper, the proximity to end-markets makes all the difference, that's why the main market is still Latin America, which accounts for 61% of Brazilian paper exports. Then comes Europe with 15% and North America with 12%, for a total sale volume of US\$ 1.95 billion.

CRISIS AND CONSEQUENCES

Since October there hasn't been a more recurring theme in the sec-

tor – be it in executive circles, industry meetings or press conferences – than the impacts of the global financial crisis on Brazil's pulp and paper makers. There are no exact forecasts about the future, since market volatility is still intense and the crisis effects are only now reaching the real economy.

In the pulp market, the first few months of the crisis led to a drop in the commodity's demand and prices. According to Elizabeth, the ton a pulp, which was quoted between US\$ 800 and US\$ 900 in 2008, dropped to US\$ 650 due to the crisis. In response to this reduced demand and in order to avoid building up even more inventory, various producers in Brazil decided to slow down the production pace or even stop their production lines for a few days. In all, Brazil carried out a voluntary stoppage equivalent to 140 thousand tons of pulp, considering Aracruz, Cenibra, Suzano and VCP partaking.

Stoppage programs

Oct.-Dec/2008	(1,000 tons)
Aracruz	65
Cenibra	10
Suzano	30
VCP	35
TOTAL	140

Source: Bracelpa

According to the executive, Brazil is in a more comfortable position than other commodity sectors, since pulp prices fell the least. Nonetheless, she informed that the main buyers are not going through a positive economic moment. Japan, European Union and China account for 72% of Brazil's pulp exports. With the first two undergoing recessions and China experiencing a major consumption drop, such situa-

tion could be deemed worrisome for domestic producers. In fact, China suspended 100% of Brazil pulp shipments. According to Elizabeth, however, China already resumed its purchasing at the end of the year.

Every crisis has several facets explains Carlos Farinha, vice-president of Pöyry Tecnologia and one of the participants of the Global Economic Crisis forum promoted by the Pulp, Paper and Byproducts National Association of Sales Professionals (Anave). First is the lack of credit, which causes cash flow difficulties. Additionally, what also affects the sector is foreign exchange. A major complaint of Brazilian exporting sectors these past few years has been the strong appreciation of the Brazilian real (R\$), pressuring costs of those who sell goods abroad. "But as the Arab proverb says: 'be careful of what you ask God, for He may fulfill your prayer'. And in the exchange rate case, this happened all too quickly", said the executive.

With the dollar having soared, the debt of companies in this currency also rose. The effect of this appeared in balance sheets in the form of huge losses. However, Horácio Lafer Piva, Chairman of the Bracelpa Board and Member of the Klabin Board, says that this is not a worrisome issue. "The losses appearing now are accounting wise, for a considerable number of producers have their books tied to exports, which will bring about a more than proportional result in the end."

Even in view of this not-so-friendly scenario for 2009, Farinha believes that none of this affects Brazil's structural competitiveness in terms of pulp production. "There is no other country that detains this competitiveness and the negative part is only temporary", he said. However, he points out that one of

the main losses for the sector in the period was the temporary suspension on the Aracruz and VCP merger. "This could have put Brazil at par with large global groups, since concentration is important for entering a market in a much better coordinated manner."

For paper makers, perspectives are optimistic. Máximo Pacheco, president of International Paper in Latin America and also one of the lecturers at the Anave forum, says that one of the main drivers for the increase in paper sales is the growth in computer sales. "Brazil is closing 2008 with 14 million new PCs, a volume that only loses to Japan, United States and China."

He also said that in International Paper's case, the company has a good chance of waving the crisis in a strong and safe manner, since its focus is now on Latin America. "We must maintain a strong balance between supply and demand. In North America, the group closed down six mills and 16 machines, reducing its total production by one million tons. As such, we have less mills, but the ones that remain produce more and present better costs", he said.

And if 2009 starts out turbulent, Elizabeth says it's important to keep in mind that the sector continues growing. "After all, this year we will have an additional 1.3 million tons of pulp and 200 thousand tons of paper", she said, citing the VCP and International Paper mills that will begin producing in the first semester. And the desire of becoming the world leader, she says, continues: "The sector is not going to cancel investments made in Brazil, for we have a long term market and the country is not going to stop investing until it surpasses China's production level."

